

Expulsão é dada como certa

Miguel dos Anjos

Cerca de 400 policiais militares foram convocados pela Corregedoria-Geral da Polícia Militar para prestar esclarecimentos sobre a ocupação irregular dos becos em Taguatinga, episódio que movimentou a cidade na última sexta-feira. De acordo com o corregedor da PM, coronel Flávio Lúcio de Camargo, os policiais poderão até ser expulsos da corporação, caso fique comprovado que eles infringiram as normas policiais, ao insuflar companheiros durante a ocupação irregular nessas áreas.

Um relatório com os nomes de PMs encaminhadas pelo Sistema Integrado de Vigilância



Militares se aglomeraram em frente ao prédio

do Solo (Siv-Solo) e pela Força Policial (entidade não reconhecida pelo Comando da PM que apoia as ocupações) servi-

ram de base para a convocação dos policiais.

Ainda segundo o coronel Flávio Camargo, a oitiva dos

militares convocados deve se estender por mais dois dias e logo em seguida os procedimentos de investigação social serão instalados. "Cada caso precisa ser bem analisado. Se ficar comprovada a transgressão disciplinar do policial, a depender da circunstância, ele pode ser penalizado com uma advertência ou mesmo ser expulso dos quadros da PM".

O coronel disse que há casos de militares que estão relacionados na listagem, embora não tenham participado das ocupações. "Vamos checar essas declarações na investigação social", disse. "Se o policial constar na listagem e este estiver no movimento vamos analisar a gravidade do ato para tomamos as medidas que nos é cabível", concluiu o corregedor da PM.

O advogado dos PMs Jorge Cortes está acompanhando o caso e externou a sua compreensão observando que a atitude dos policiais durante as ocupações não caracterizou um fato criminoso. O advogado lembra que outras ocupações ocorreram na cidade e medidas como as que estão sendo tomadas não foram adotadas. Cortes indaga fazendo a seguinte colocação: "Será que só os PMs invadem áreas nessa cidade". Para o advogado a atitude da Corregedoria-Geral da PM convocando os militares mais parece um caso "abuso de autoridade", enfatizou.